



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA



PODER LEGISLATIVO
DE
BRAGANÇA PAULISTA

**COMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS
SOCIOECONÔMICOS (CAS)**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
ANO: 2005**

SIDINEY GUEDES – Presidente
FABIANA ALESSANDRI – Vice-Presidente
GUSTAVO SARZI SARTORI – Membro
JOÃO CARLOS CARVALHO – Membro
VALDIR CAMARGO – Membro

Sidney Guedes
1
SG

[Handwritten signature]



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PALAVRAS DO PRESIDENTE

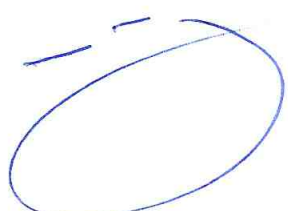
A Comissão Permanente de Assuntos Socioeconômicos (CAS) da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista é um fórum permanente de discussão sobre as questões relevantes para o município.

Na compilação dos trabalhos realizados em 2005, destacam-se o Programa Jovens Construindo a Cidadania (JCC), desenvolvido pela Polícia Militar, e a “Agropecuária Bragantina”, com ênfase para questões como abatedouro, serviço de inspeção, turismo rural e suinocultura e meio ambiente.

Informações e propostas formuladas e debatidas entre vereadores, técnicos e representantes de segmentos representativos da comunidade estão registradas. Mais do que a prestação de contas das atividades efetivadas, elas consistem em base ao poder público e aos cidadãos na busca, que deve ser incessante, do bem-estar para a comunidade e benefícios para o município.


CLÓVIS AMARAL GARCIA
Presidente da Câmara

Juarez



SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

APRESENTAÇÃO

Neste primeiro ano da legislatura de 2005-2008 coube-nos a missão de atuar na Comissão Permanente de Assuntos Socioeconômicos (CAS) da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista.

O primeiro passo foi saber de trabalhos anteriores da comissão. Para isso, obtivemos a enriquecedora colaboração do empresário e ex-vereador Luiz Gonzaga Pires Mathias, que participou ativamente da CAS e foi um de seus presidentes na legislatura de 1997 a 2000.

Dando andamento a atividade iniciada 2004, convidamos representantes da Polícia Militar para falarem do Programa Jovens Construindo a Cidadania (JCC) e de como a comissão poderia auxiliá-los. Reconhecendo a importância do programa, mantivemos o apoio.

Como grande desafio de 2005, propusemo-nos a iniciar uma abordagem sobre o desemprego no município para, com base em estatísticas oficiais, identificar os setores mais afetados pelo problema e para debater, conhecer e contribuir com propostas.

Guiados pelos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho em Emprego, referentes à movimentação do emprego formal em Bragança Paulista nos quatro primeiros meses, constatamos que o único setor a apresentar sucessivos saldos negativos (número de desligamentos maior do que o de admissões) foi o de “agropecuária, silvicultura, extrativismo vegetal, caça e pesca”.

Optamos, então, por abordar o tema “agropecuária bragantina”, contando com a ajuda inestimável de técnicos e representantes de segmentos com atuação na área. Dos debates havidos, sobressaíram três caminhos que o município pode trilhar rumo à pretendida melhora da oferta de emprego rural: serviço de inspeção, abatedouro e turismo rural. Não são as únicas alternativas, é verdade. Mas são fundamentais. Para todos os caminhos, e não somente os destacados, colocaram-se como pontos básicos: a preservação do meio ambiente rural, com ênfase para a questão “suinocultura e meio ambiente”, a capacitação profissional e a informação à comunidade.

É disso que vamos tratar na Parte I do relatório, apresentando a síntese dos debates e propostas.

Juarez

A

1

- - -

SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Ao tratar das questões relativas à agropecuária, também cumprimos o disposto na Resolução nº 02, de 18 de março de 2004, resultante de projeto da vereadora Fabiana Alessandri e co-autoria da própria Comissão de Assuntos Socioeconômicos naquele ano. A norma em referência coloca a agropecuária, de forma específica, entre os assuntos de competência da comissão.

Na Parte II do relatório, a exemplo das edições anteriores, foram inseridos dados numéricos e informações complementares sobre Bragança Paulista, colhidos de fontes oficiais, especialmente a respeito da movimentação do trabalho formal e da agropecuária.

Esperamos que esta narrativa de atividades seja útil como fonte de consulta, como tem ocorrido, mas que se inclua, sobretudo, entre as ferramentas levadas em conta para a tomada de decisões de interesse do município bragantino e sua população.

Casa do Poder Legislativo, dezembro de 2005.


SIDINEY GUEDES
Presidente da CAS


FABIANA ALESSANDRI
Vice-Presidente


GUSTAVO SARZI SARTORI
Membro


JOÃO CARLOS CARVALHO
Membro


VALDIR CAMARGO
Membro



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

AGRADECIMENTOS

- A Luiz Gonzaga Pires Mathias, empresário, ex-vereador e ex-presidente da CAS (legislatura 1997-2000); pelas orientações enriquecedoras que nos trouxe quanto às atribuições da comissão e à cidade.
- A Luiz Marcelo Filogonio, Capitão PM, ex-Comandante da 1ª Companhia do 34º Batalhão da Polícia Militar/Interior; Júnior Fabiano Suero, Capitão PM, Comandante da 1ª Companhia do 34º Batalhão da Polícia Militar/Interior; Ana Carolina Sidow de Barros, 2ª Tenente Fem. PM, Coordenadora do Programa Jovens Construindo a Cidadania (JCC); Raul Wagner Tadeu Lencini, Cabo PM, Agente Multiplicador do Programa JCC; Jorge Luiz Martim, Soldado PM, instrutor do Programa Proerd; Giani Isabel Basílio, Soldado Fem. PM, Agente do Programa Proerd; Celso Antunes Rodrigues, Advogado, ex-Presidente do Conselho Municipal de Educação de Bragança Paulista; Evandro Luís Amaral Ribeiro, Professor, Pró-Reitor Comunitário da Universidade São Francisco (USF); Diléa Lopes Correa Pinto, Assistente Social, da Pró-Reitoria Comunitária da USF, José Carlos Cerqueira, Professor, ex-Chefe da Divisão de Esportes da Prefeitura local; Valter Dias Lopes, Professor, ex-Dirigente Regional de Ensino de Bragança Paulista, Adílson Moreira Condesso, Professor, Dirigente Regional de Ensino de Bragança Paulista: por buscarem e valorizarem a parceria da comissão em ações referentes ao Programa JCC.
- A Marcelo Marques de Carvalho, Secretário Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios de Bragança Paulista (gestão Jesus Adib Abi Chedid); Nelson Carlos Nardy, Secretário Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios de Bragança Paulista (gestão João Afonso Sólis); Carlos Augusto Luz Azevedo, Agente Sanitário, da Divisão de Vigilância Sanitária da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista; Otávio Diniz, Médico Veterinário, Diretor do Escritório de Defesa Agropecuária (EDA) Regional de Bragança Paulista; Ricardo Moncorvo Tonet, Engenheiro Agrônomo, Diretor do Escritório de Desenvolvimento Rural - EDR/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI - Regional de Bragança Paulista; Alcides Ribeiro de Almeida Júnior, Engenheiro Agrônomo, Assistente de Planejamento do Escritório de Desenvolvimento Rural - EDR - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI - Regional de Bragança Paulista; Fernando Frias Fernandes, Engenheiro Agrônomo, Chefe da Casa da Agricultura de Bragança Paulista; Eduardo Corazzi Abib, Engenheiro Agrônomo da Casa da Agricultura de Bragança Paulista; Nádia Carvalho Alves, Médica Veterinária da Casa da Agricultura de Pedra Bela; Maria Jerusa Ferreira, vereadora à Câmara Municipal de Pedra Bela; Hélio Bianchim, representante da Divisional da Sabesp de Bragança Paulista; Mário Jorge Arruda, suinocultor, Presidente do Núcleo Regional Bragança de Suinocultura e da Suinolight; Geraldo Salaroli, suinocultor, Vice-Presidente do Núcleo Regional Bragança de Suinocultura e da Suinolight; Frederico Vicente Colucci e Túlio Giani, suinocultores, membros do Núcleo Regional Bragança de Suinocultura e da Suinolight; Eduardo Ken Kumagai e a Rafael Yoshimoto, da empresa Sansuy Indústria de Plástico S.A.; Marcelo Sakamoto, Marcelo José Amgarten e Arnaldo Cerulli, da empresa R.S.A. Indústria de Insumos Agrícolas Ltda.: pelas orientações técnicas e propostas, pelas tantas horas dedicadas aos trabalhos da comissão.

guedes

SA

f

SA



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

A CAS também agradece aos cidadãos que compareceram a suas sessões: Pastor Paulo Tavares Magalhães, Dra. Maria Izilda Lima Magalhães e Frederico Zenorini da Silveira, membro do Fórum Ultrapartidário Independente (Fui).

fueds

H

o

F

SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PARTE I

TEMAS

EM

DESTAQUE

fora da
↑
↓
SS



1 PROGRAMA JOVENS CONSTRUINDO A CIDADANIA (JCC)

Dando seqüência a trabalho iniciado no ano anterior, a Câmara Municipal, representada pela Comissão de Assuntos Socioeconômicos (CAS), manteve em 2005 o apoio ao **Programa Jovens Construindo a Cidadania (JCC)**, de iniciativa da Polícia Militar (PM).

O **JCC** é desenvolvido pela PM em escolas públicas, com o objetivo de promover a formação da cidadania. São organizados grupos de alunos com a missão de discutir e propor soluções para os problemas da respectiva comunidade escolar. Podem participar crianças e adolescentes que cursam da 1ª série do ensino fundamental (07 anos) até o final do ensino médio.

A PM também realiza o **Proerd**, programa dirigido exclusivamente a crianças da 4ª série (10 anos), pois, segundo estudos técnicos, a partir dessa idade há mudança comportamental da infância para a adolescência, daí a preocupação em alertar para prevenir problemas quanto à violência e às drogas.

Programas como JCC e Proerd são fundamentais porque, infelizmente, o ambiente escolar e seu entorno vêm sendo duramente atingidos pela violência dos dias de hoje.

1.1 Alguns problemas detectados pela PM:

- *formação de gangues*: no início dos trabalhos do JCC, foram notados sinais (tais como cartazes) da existência desses grupos, em alguns casos com jovens armados; em novembro de 2005, durante manifestação em sessão plenária da Câmara Municipal, o Cabo PM Raul Lencini relatou que já há evidências da existência de tais grupos na cidade;
- *brigas de alunos em portões de escolas*;
- *ameaças graves* (típicas de ocorrências policiais do dia-a-dia);
- *invasão de estranhos às escolas, principalmente pelos muros*;
- *evasão*: não somente quanto ao aluno deixar de ir à escola, mas daquele que sai de casa para ir à escola e cabula aulas;
- *tabagismo*;
- *pichação*;

Juarez
H
f
S



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Outro atos compuseram a programação do fórum, tais como:

- a formatura de alunos participantes do diversos projetos vinculados ao fórum;
- oficinas sobre “Aspectos Pedagógicos e Metodológicos para a participação dos alunos na escola”.

Cabe ressaltar que o fórum é uma ação complementar no contexto do Programa JCC, cujos procedimentos de execução são realizados, sistemática e regularmente, pelo Agente Multiplicador da Polícia Militar nas escolas.

Melhorias têm sido constatadas com a realização do Programa JCC. No entanto, enquanto alguns dos problemas têm sido controlados, outros ainda são preocupantes, perduram e se agravam, conforme exposição feita pelo Capitão PM Júnior Fabiano Suero, Comandante da 1ª Cia. do 34º Batalhão da Polícia Militar/Interior, e pelo Cabo PM Raul Lencini durante sessão ordinária da Câmara, em novembro. Eles solicitaram que a Casa Legislativa intensifique sua participação e apelaram para maior adesão de segmentos representativos da população aos referidos programas.

A CAS endossou o apelo dos policiais e colocou-se à disposição para as medidas que forem consideradas necessárias à intensificação do apoio legislativo.

Juice
A
1
f
SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Os órgãos públicos com sede em Bragança Paulista e que atuam com defesa agropecuária, assistência técnica e extensão rural e agronegócios são:

Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR/CATI) e Casa da Agricultura

EDR/CATI: Órgão ligado ao Governo do Estado de São Paulo (Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento), com jurisdição regional (dezessete municípios). Coordena na região os trabalhos de assistência técnica e extensão rural. Em cada município da regional as atividades são realizadas pela **Casa da Agricultura**, que é o seu órgão de atuação local. A Casa da Agricultura de Bragança Paulista é municipalizada por força de convênio entre a Prefeitura e o Governo do Estado.

Escritório de Defesa Agropecuária (EDA)

Órgão ligado ao Governo do Estado de São Paulo (Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento), com jurisdição regional (dezessete municípios). Realiza, no município e na região, as atividades de defesa animal e vegetal.

Secretaria de Desenvolvimento dos Agronegócios.

Órgão da Prefeitura. Cuida de assuntos relativos à agricultura, pecuária e abastecimento em âmbito municipal, abrangendo: Mercado Municipal, Centro de Abastecimento, feiras.

Os programas (em realização e previstos) de cada um desses órgãos constam da Parte II do relatório, na qual está inserido, também, um quadro com as estimativas das produções em destaque no mês de maio de 2005.

Embora os órgãos consultados não processem dados a respeito do desemprego na zona rural, estima-se que cerca de dez por cento das pessoas estejam sem emprego e vinte por cento sejam subempregadas (bicos), resultando, teoricamente, em trinta por cento de desempregados (considerando a população em idade para o trabalho da zona rural)³. Os principais problemas apontados:

- falta de registro em carteira;
- excesso de encargos da legislação trabalhista.

Na opinião de pessoas com conhecimento do assunto, tanto o município quanto a região têm riqueza de potencial para melhorar em muito os indicadores e, para tanto, Bragança Paulista necessita de produtos que tenham um valor agregado grande.

Processamentos que agregam valor são aplicáveis a todos os ramos da agropecuária. Foram lembrados no ciclo do debate, entre outros:

³ Na parte II consta a população de Bragança Paulista por perímetro. A população rural, nos últimos anos, corresponde a aproximadamente dez por cento da população total.

func da
A
1
F
JS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Secretaria Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios:

- funcionamento no mesmo local da Casa da Agricultura, podendo ser estudado o prédio da Codasp;
- estruturação técnica em conjunto com a Casa da Agricultura (convênio de municipalização): contratação de dois engenheiros agrônomos e dois médicos veterinários;
- parceria com o curso de veterinária da FESB;
- prosseguimento e ampliação dos cursos voltados às necessidades do produtor rural e às demandas criadas;
- estruturação e normatização do Serviço de Inspeção Municipal.

(Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior)

- Integração entre Município e Estado para informarem e apresentarem alternativas ao produtor. (Dr. Ricardo Moncorvo Tonet).

- Incentivo ao cooperativismo e ao associativismo como meio de baratear projetos e programas. (CAS, vereadores Valdir Camargo e Gustavo Sarzi Sartori);

- Informação à comunidade rural as informações sobre os órgãos existentes, as atribuições de cada um, as linhas de crédito e os programas disponíveis. (CAS, vereador Sidiney Guedes).

- Elaboração e distribuição de cartilha para orientação de investimentos. (CAS, vereador Valdir Camargo).

- Abertura para vendas a varejo no Centro de Abastecimento.

- Organização dos produtores rurais, mediante coordenação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios, para integração da classe, visando à formação de cadeias produtivas.

(CAS, vereador João Carlos Carvalho)

Infra-estrutura rural:

- criação de agrovila em bairros mais populosos;
- continuar e expandir o Programa Municipal de Manutenção de Vias Públicas (PMVP);
- contratar conserveiros setoriais onde não for possível realizar o PMVP, colocando, de preferência, moradores do próprio local;
- apoio e doação de terrenos na zona rural para instalação de pequenas indústrias;

- aumento da quantidade de equipamentos da Patrulha Agrícola;
- aquisição e instalação de uma câmara fria no Centro de Abastecimento e implantação, no local, a médio prazo, das normas de classificação e padronização de embalagens, conforme já vigora nos Ceasas (oferta de produtos com certificado de origem, de melhor qualidade, aos consumidores);
- gestões junto à Telefônica para aumento das linhas e orelhões e gestões junto a empresas de telefonia móvel para melhorar o atendimento e o sinal de celulares na zona rural;
- melhoria e ampliação da coleta de lixo.

(Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior)

Segurança pública no meio rural: parceria com a Polícia Militar para criar o Policiamento Militar Comunitário Rural, conforme tratativas já iniciadas pela vereadora Fabiana Alessandri. (Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior)

Handwritten signatures:
Guedes
H
F
S



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

- está aguardando listagem com especificações referentes à natureza e à atribuição dos cargos, entre outras, para solicitar ao Estado a realização de concurso público de provimento de pessoal técnico (de carreira) para o EDA.

A CAS também enviou requerimento proposto pelo vereador João Carlos Carvalho, solicitando ao Executivo a contratação de veterinário para a Divisão de Vigilância Sanitária, já que se trata de medida imprescindível para atividades técnicas daquele órgão.

Quanto às propostas do engenheiro agrônomo Alcides Ribeiro de Almeida Júnior, ele informou que anteriormente as encaminhara à vereadora Fabiana Alessandri, a qual estava estudando e providenciando encaminhamentos que julgasse cabíveis. As demais propostas foram apresentadas diretamente aos responsáveis pelos órgãos competentes, no transcorrer do ciclo de debate.

Vejamos agora os itens que foram destacados.

3 SUINOCULTURA E MEIO AMBIENTE

Os dados numéricos e a opinião de pessoas com conhecimento sobre a agropecuária bragantina não deixam dúvidas quanto à importância da suinocultura na economia local. Por outro lado, os vereadores recebem, com frequência, queixas de cidadãos quanto a dejetos e mau cheiro originários de granjas de suínos.

Impasse complexo. De um lado, a suinocultura, carro-chefe da agropecuária local, utilizada como referência pelo Estado para a formação de preços, reconhecida produtora de suínos da melhor qualidade, geradora de empregos e, sobretudo, com potencial para aumentar consideravelmente sua participação na economia do município. De outro lado, cidadãos que reivindicam, com direito e com razão, um ambiente saudável.

Pretendendo colocar essa questão como prioritária e, sobretudo, entendendo ser seu dever apontar alternativas, a CAS procurou:

- aprofundar conhecimentos sobre a atuação da Vigilância Sanitária a esse respeito;
- identificar e conhecer processos de tratamento de dejetos disponíveis no mercado;
- reunir representantes de órgãos públicos, de suinocultores e de empresas que trabalham com processos de tratamento, como primeiro passo para medidas concretas.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Freddy' and various initials.



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Em relação ao tratamento biológico, o agente sanitário da Visa recomendou que fossem procurados suinocultores de Holambra, por ser considerada de ponta a solução dada ali ao problema do mau cheiro oriundo de suinoculturas. A suinocultura do Sr. Alberto Van Den Broek, daquele município, indicou a empresa R.S.A. como prestadora do serviço naquela propriedade.

Foi possível, assim, reunir - no encerramento do ano legislativo ordinário - representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios, do Escritório de Defesa Agropecuária, da Casa da Agricultura de Bragança Paulista e de Pedra Bela, Núcleo Regional Bragança de Suinocultura e Suinolight, da Sabesp e das citadas empresas.

Os Srs. Marcelo Sakamoto e Marcelo José Amgarten, da empresa R.S.A., expuseram o processo referente ao digestor biológico e o Sr. Eduardo Ken Kumagai, da empresa Sansuy, falou sobre o biodigestor.

Para os suinocultores, a grande dificuldade em implantar um biodigestor é de ordem financeira. Segundo eles, a suinocultura tem atravessado inúmeras crises (a última delas bastante recente, com o surto de febre aftosa no país) e o custo para instalação do biodigestor é elevado, envolvendo não apenas a aquisição do equipamento em si, como a adaptação das granjas, sobretudo porque em Bragança Paulista a maioria delas é antiga, com solário, grande quantidade de água e com mais de 200 matrizes, enquanto o modelo econômico de biodigestor é para até 50 matrizes.

As respostas fornecidas pelos representantes das empresas a essas e outras questões apresentadas pelos suinocultores e demais pessoas presentes estão sintetizadas nos quadros a seguir.

DIGESTOR OU TRATAMENTO BIOLÓGICO

- *Probiótico (microorganismos vivos) ministrado como aditivo alimentar para o animal, pode ser, conforme o caso, aplicado diretamente em lagoas. Segundo os representantes da empresa o produto trabalhado por ela, Bacsol, é cem por cento natural, sem problemas para o manuseio, fornecido em pó, devendo ser armazenado em local fresco e arejado. Não se recomenda a colocação em geladeira.*
- *Para realização do tratamento biológico, é avaliada a condição de cada granja: dependendo do grau de poluição de lagoas, o produto é aplicado diretamente nelas e, na seqüência do tratamento, passa a ser utilizado na alimentação do animal.*
- *Há trabalhos referentes à ação dos microorganismos na degradação do lodo, resultando na ampliação do tempo de vida útil da lagoa.*
- *Quanto à meia-vida dos microorganismos: estes são expelidos nas fezes e por isso devem ser ministrados constantemente na ração. Em relação ao uso no meio ambiente, se a carga de dejetos despejados for muito grande, é necessário reforçar a aplicação de tempos em tempos.*
- *Custo: R\$ 9,00 por tonelada de ração, considerando a adição de 200 gramas por tonelada de ração.*
- *Retorno, conforme os representantes da empresa: redução do mau cheiro e tratamento dos dejetos, com queda de DBO, DQO, gás sulfídrico e amônia; redução de moscas; resposta rápida com a ação dos microorganismos; em relação ao animal: ganho de peso com economia de ração, diminuição da mortalidade; aumento da resistência orgânica contra doenças infecciosas e parasitárias, melhor palatabilidade da ração.*

Jucimar
H
/



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

A comissão solicitou ao Sr. Nelson Carlos Nardy, Secretário Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios, que, juntamente com o Núcleo Regional Bragança de Suinocultura, desse o necessário andamento a essas propostas. O secretário informou que estava em contato com o Banco do Brasil, tratando da liberação de recursos financeiros, e poderia verificar a possibilidade de aplicação em projetos ambientais para suinoculturas.

Em debate anterior, o Dr. Ricardo Moncorvo Tonet noticiou que, entre os créditos agrícolas disponibilizados pelo governo, há linhas de financiamento, com juros baixos, para a implantação de sistemas de tratamento de dejetos. Na ocasião, o Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior propôs parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios e a entidade representativa dos suinocultores para implantar, a médio prazo, programa de destinação adequada de dejetos de suínos.

Foi confirmada a realização – em fevereiro de 2006 – do aguardado curso de capacitação técnica para destinação adequada de dejetos de suínos, por parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios e Casa da Agricultura, com apoio do Núcleo Regional Bragança de Suinocultura e Suinolight.

3.1 SANEAMENTO RURAL

Outro aspecto relevante que se apresentou na questão do meio ambiente rural foi o de saneamento. Embora o enfoque principal da CAS em 2005 tenha sido para “suinocultura e meio ambiente”, cabe, desde logo, registrar o importante alerta dado pelo engenheiro agrônomo Alcides Ribeiro de Almeida Júnior: na zona rural bragantina, a maioria das fossas é negra, quase não existem fossas sépticas.

Isso deve merecer atenção especial do município, inclusive porque está se aproximando o prazo de discutir a renovação ou não da outorga do serviço de saneamento básico.

No ano de 2005, o Governador do Estado esteve em Laranjal Paulista para sancionar a lei do uso do solo que traria incentivos novos como, por exemplo, o referente às fossas sépticas, dentro do Programa de Microbacias Hidrográficas. Além desse, outros programas e linhas de crédito governamentais subsidiam medidas de saneamento rural. Portanto, existem meios de captação de recursos que o município pode buscar para suas ações nessa área.

Proposta: criação de Programa de Saneamento Rural (Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior).

Handwritten signatures and initials in blue ink:
- Top: "Juc" with a flourish
- Middle: "A" with a flourish
- Below: a vertical line
- Below: a flourish
- Bottom: "SS" with a flourish



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

- **as exigências são extremamente rigorosas**, notadamente por ser Bragança Paulista área de manancial que abastece treze milhões de pessoas do Estado de São Paulo;
- **o investimento, que já é alto** para implantação e manutenção do frigorífico, também o é para instalação e manutenção do sistema de tratamento de dejetos, pois há fatores complexos envolvidos (sangue e conteúdos intestinal e estomacal); se houver resfriamento de carcaça, o processo pode ser ainda mais complexo.

Com efeito, as duas questões que, pelas informações havidas no ciclo de debate, estariam prolongando o andamento do processo de implantação do abatedouro em Bragança Paulista são:

- a falta da estação de tratamento de esgoto no município;
- a escolha do local do abatedouro.

Quanto à implantação da estação de tratamento de esgoto, foi ouvido o Sr. Hélio Bianchim, representante da Sabesp. Segundo ele, o assunto tramita em caráter de urgência.

Levantada questão pelo representante dos suinocultores, Sr. Mário Jorge Arruda, sobre a obrigatoriedade de haver estação de tratamento de esgoto no município para a implantação do abatedouro, entendeu-se que uma resposta exata a esse respeito poderia ser dada pela Cetesb. Contudo, embora ainda não haja um laudo específico de órgãos ambientais, existem entendimentos de que, mesmo com a estação de tratamento de esgoto, pelos motivos já citados, os órgãos ambientais são também bastante enérgicos em relação ao pré-tratamento, ou seja, ao tratamento de dejetos a ser feito no matadouro antes do lançamento final dos resíduos.

É de se presumir que por tal motivo e por a legislação ser mais rigorosa com áreas de mananciais, também a definição do local do abatedouro esteja se prolongando.

Propostas foram registradas, caso o abatedouro venha a ser implantado:

- que seja **regional e sifado**, para suínos, bovinos, caprinos e ovinos: Bragança Paulista comporta o abatedouro regional, para atender municípios como Pedra Bela, Nazaré, Vargem, e poderia haver um consórcio entre as Prefeituras para geri-lo, a fim de que Bragança Paulista não arcasse com todos os custos. (Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior)

Fuertes
A

|
+

SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Entretanto, elas observam que, no caso de Bragança Paulista, a demanda pelo SIM ainda é muito pequena, principalmente porque:

- a própria legislação local, fundamentada em modelo do Estado, dificulta e desestimula a adaptação de pessoas interessadas;
- falta orientação à comunidade sobre a importância do serviço de inspeção e do quanto ele pode contribuir para a própria divulgação de produtos e serviços.

Notícia dá conta de que se discute, em âmbito federal, a possibilidade de, havendo fiscalização em uma das instâncias, ser eliminada a obrigatoriedade de fiscalização nas demais.

Enquanto isso não acontece, há **propostas** que podem ser viabilizadas em âmbito local:

- em caráter prioritário: revisão da legislação do SIM, para adequá-la à realidade local; (Sr. Mário Jorge Arruda e técnicos ouvidos)
- estímulo à instalação de empresas inspecionadas, com especialização em cortes especiais (lingüiça, picanha, presunto, ingredientes para feijoada) ou processamentos específicos (queijo, mel e muitos outros), que agregam valor ao produto, de maneira a profissionalizar pessoas que já trabalham com isso, para que possam crescer e colocar a sua marca no mercado, com a garantia da qualidade do produto para o consumo (Dr. Otávio Diniz);
- apoio e incentivo do SIM para criação de agroindústrias familiares artesanais, devidamente regularizadas, de maneira que o consumidor possa ter o produto certificado (Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior);
- realização de palestras e outros eventos (como a Semana Municipal do SIM) e confecção de material para conscientização sobre a importância desse serviço (Vereador Gustavo Sarzi Sartori).

A proposta de revisão da lei do SIM – que faz parte das diretrizes orçamentárias do município para 2006 - foi colocada aos Srs. Marcelo Marques de Carvalho e Nelson Carlos Nardy, respectivamente, ex e atual Secretário Municipal de Desenvolvimento dos Agronegócios, os quais informaram que seriam tomadas providências a respeito. Sem dúvida, tal revisão é o primeiro passo inclusive para a concretização das demais propostas mencionadas.

Cabe lembrar da anteriormente anotada **necessidade de divulgação** a respeito do SIM, especialmente, entre potenciais produtores e investidores.

Judith
A

1

M

SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

- produção leiteira e derivados;
- pesque-pague;
- pague-colha.
- agricultura orgânica (propriedades podem se adequar para o turismo pedagógico);
- cachaça orgânica;
- realização de eventos que envolvem a produção rural, a exemplo do “Café na Roça”;
- parceria entre propriedades rurais e hotéis (propriedades produzem para servir hotéis, os quais, em contrapartida, organizam grupos de turistas para visitas ao ambiente produtivo).

Consta, ainda, que Bragança Paulista possui um artesanato rural muito rico e pouco explorado.

Experiências bem-sucedidas de turismo rural e de parcerias entre hotéis e fazendas existem em cidades como Águas de Lindóia e Socorro. Autoridades e potenciais investidores podem fazer visitas para conhecer melhor o funcionamento.

Propostas:

- ações preliminares do poder público que podem impulsionar o turismo rural: organização e entrosamento do SIM e da Vigilância Sanitária, oferta de cursos de capacitação (em parceria com o EDR/CATI e Casa da Agricultura, utilizando recursos de programas governamentais voltados a treinamento); reunião de produtores interessados para provocar demandas e gerar parcerias, podendo para tanto, ser programada uma palestra ou outro tipo de evento em torno do assunto; cadastramento e visitas a propriedades, para verificar se já realizam alguma coisa nesse segmento; definição de atrativos que possam despertar o interesse do turista, sabendo-se que o turista desse segmento está, de fato, interessado em vivenciar a experiência rural; (Dr. Ricardo Moncorvo Tonet e Vereador Valdir Camargo);
- para o turismo rural e o turismo no meio rural: criar um Programa de Incentivo ao Meio Rural, adotando ações como: a criação de divisão específica na Secretaria de Cultura e Turismo; cadastrar e divulgar todos os atrativos existentes na zona rural de Bragança Paulista e implantação de sinalização adequada para facilitar o acesso de qualquer turista a esses atrativos; cadastrar todas as propriedades, pousadas e similares, que tenham atrativos e desejem receber turistas; incentivar a criação de uma associação para organizar e divulgar o turismo no meio rural em Bragança; cadastrar, incentivar e divulgar o artesanato rural.
- para agilização do processo: criar leis que levem em conta a tradição, envolvendo atividades já existentes, como é o caso dos produtores de rosas do Bairro Boa Vista. (Vereador João Carlos Carvalho).

judas
A
/
X
SSS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PARTE II

DADOS

E

INFORMAÇÕES
COMPLEMENTARES

Ju. de
/



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

- Indicadores demográficos

População de Bragança Paulista, ano 2005	
Urbana	127.186
Rural	12.554
Total	139.740

Fonte: Seade (www.seade.gov.br)

Bragança Paulista Grau de Urbanização (%) 2001 a 2005	
Ano	Taxa
2001	89,32
2002	89,77
2003	90,21
2004	90,62
2005	91,02

Fonte: Seade

População de Bragança Paulista segundo o sexo, ano 2005	
Masculina	69.040
Feminina	70.700
Total	139.740

Fonte: Seade

População de Bragança Paulista, por faixa etária, ano 2005	
00 a 04 anos	12.157
05 a 09 anos	10.516
10 a 14 anos	11.247
15 a 19 anos	12.172
20 a 24 anos	13.786
25 a 29 anos	13.235
30 a 34 anos	11.223
35 a 39 anos	9.842
40 a 44 anos	9.617
45 a 49 anos	8.806
50 a 54 anos	7.124
55 a 59 anos	5.902
60 a 64 anos	4.143
65 a 69 anos	3.432
70 a 74 anos	2.829
75 anos e mais	3.709
Total	139.740

Fonte: Seade

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Fuchs' and various symbols.



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista				
Matrícula inicial na educação infantil				
Período: 2000 a 2003				
	2000	2001	2002	2003
Rede municipal	4.141	5.050	5.931	6.409
Rede particular	992	1.148	1.163	1.173
Total	5.133	6.198	7.094	7.582

Fonte: Seade

Bragança Paulista				
Matrícula inicial na educação infantil				
Período: 2000 a 2003				
	2000	2001	2002	2003
Rede municipal	4.141	5.050	5.931	6.409
Rede particular	992	1.148	1.163	1.173
Total	5.133	6.198	7.094	7.582

Fonte: Seade

Bragança Paulista				
Matrícula inicial no ensino fundamental				
Período: 2000 a 2003				
	2000	2001	2002	2003
Rede estadual	10.064	8.942	8.421	8.279
Rede municipal	6.595	7.496	8.140	8.045
Rede particular	4.219	4.389	4.462	4.445
Total	20.878	20.827	21.023	20.769

Fonte: Seade

Bragança Paulista				
Matrícula inicial no ensino médio				
Período: 2000 a 2003				
	2000	2001	2002	2003
Rede estadual	4.802	4.820	5.004	5.040
Rede particular	1.911	1.320	1.124	1.151
Total	6.713	6.140	6.128	6.191

Fonte: Seade

Bragança Paulista	
Matrícula inicial no ensino superior	
Período: 2000 a 2003 (total)	
Ano	Matrículas
2000	7.237
2001	7.817
2002	7.577
2003	6.421

Fonte: Seade

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista									
Movimentação do emprego formal - Saldo entre admissões (Adm) e desligamentos (Des) - 1º Trimestre de 2005									
Setor	Janeiro			Fevereiro			Março		
	Adm	Des	Saldo	Adm	Des	Saldo	Adm	Des	Saldo
Extrativa mineral	-	-	-	1	1	0	1	1	0
Indústria de transformação	280	203	77	271	213	58	241	228	13
Serviços industriais de utilidade pública	1	1	0	0	5	- 5	3	3	0
Construção civil	27	41	- 14	18	36	-18	18	25	-7
Comércio	284	228	56	299	232	67	293	263	30
Serviços	256	251	5	286	221	65	333	226	107
Administração pública	1	0	1	4	12	- 8	52	58	-6
Agropecuária, silvicultura, extrativismo vegetal, caça e pesca	20	25	- 5	24	28	-4	29	32	-3
Todos os setores	869	749	120	903	748	155	970	836	134

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

Bragança Paulista									
Movimentação do emprego formal - Saldo entre admissões (Adm) e desligamentos (Des) - 2º Trimestre de 2005									
Setor	Abril			Maio			Junho		
	Adm	Des	Saldo	Adm	Des	Saldo	Adm	Des	Saldo
Extrativa mineral	1	1	0	2	1	1	2	3	-1
Indústria de transformação	245	229	16	287	197	90	251	201	50
Serviços industriais de utilidade pública	4	3	1	3	4	-1	1	1	0
Construção civil	34	20	14	18	37	-19	34	32	2
Comércio	244	252	-8	244	239	5	273	228	45
Serviços	251	236	15	356	230	126	267	271	-4
Administração pública	0	1	-1	10	9	1	14	3	11
Agropecuária, silvicultura, extrativismo vegetal, caça e pesca	32	42	-10	27	21	6	25	24	1
Todos os setores	811	784	27	947	738	209	867	763	104

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

Jucely
 A
 F
 S



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista			
Movimentação do emprego formal - Saldo entre admissões (Adm) e desligamentos (Des) por setor - Janeiro a Novembro de 2005			
Setor	Adm	Des	Saldo
Extrativa mineral	31	15	16
Indústria de Transformação	2.736	2.339	397
Serviços industriais de utilidade pública	44	35	9
Construção civil	324	346	-22
Comércio	3.226	2.647	579
Serviços	2.919	2.747	172
Administração pública	242	223	19
Agropecuária, silvicultura, extrativismo vegetal, caça e pesca	321	315	6
Todos os setores	9.843	8.667	1.176

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

Bragança Paulista e Microrregião			
Movimentação do emprego formal - Saldo entre admissões (Adm) e desligamentos (Des) - Janeiro a Novembro de 2005 - Todos os setores			
Movimentação	Município		Micro Região
	qtde	%	Qtde
Admissões			
1º Emprego	2.183	24,64	8.860
Reemprego	7.660	19,67	38.939
Transferência	0	-	0
Total	9.843	20,59	47.799
Desligamentos			
Demissões	8.558	21,88	39.106
Transferência	0	-	0
Aposentadoria, Invalidez e Morte	109	28,17	387
Total	8.667	21,95	39.493
Variação Absoluta	1.176		8.306
Variação Relativa	4,35 %		7,43 %

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

fudes
H
/



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Escritório Regional de Desenvolvimento Rural (EDR/CATI).

Nota: em cada município os programas são realizados pela CASA DA AGRICULTURA

Programas em execução:

- Convênio de municipalização da Casa da Agricultura de Bragança Paulista: (SEIAA – Sistema Estadual Integrado de Agricultura e Abastecimento).
- Programa Viabilidade da Pecuária Leiteira Familiar: desenvolvido em Socorro e Joanópolis, referente a uma nova tecnologia na pecuária de leite (Pastejo Rotacionado). Havendo demanda, pode ser trabalhado em Bragança Paulista).
- Programa Regional de Fomento Florestal: doação de mudas de eucalipto e mudas de nativas, com assistência técnica.
- Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas: convênio específico com a Prefeitura de Bragança Paulista, em andamento, com duas microbacias implantadas (Agudo e Anhumas);
- Projetos de educação ambiental - Aprendendo com a Natureza e Revirando o Lixo, com participação de todos os alunos da quarta série da zona rural do município de Bragança Paulista e todas as professoras dessa série;
- SAI (Sistema Agroindustrial Integrado), parceria Sebrae e Uniata. Objetivos: organização rural, comercialização, agregação de valor, administração rural, trabalhar o produto "da porteira para fora".
- Programa Regional de Agricultura Familiar: derivado do Pronaf do governo federal, com duas frentes: o crédito rural Pronaf (custeio e de investimento) e Pronaf Capacitação Rural.

Ações previstas:

- Atuação mais enfática da CATI regional na questão do crédito rural.
- Lançamento de programa 2005-2006, no qual a Votorantin passará a ter uma atuação forte na região como compradora de madeira.
- Captação de recursos do Pronaf Capacitação para treinamentos (atividade em que a Secretaria de Agronegócios de Bragança Paulista já vem tendo forte atuação).
- Captação de recursos do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap) e outros programas de investimentos criados pelo Governo do Estado, para projetos de Bragança Paulista e região.

Resumo de informações trazidas à comissão pelo Dr. Alcides Ribeiro de Almeida Júnior.

Alcides

A

1

R

SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

- **Produção agropecuária de Bragança Paulista: um perfil traçado pelos engenheiros agrônomos Alcides Ribeiro de Almeida Júnior e Fernando Frias Fernandes, com base nas culturas em destaque no mês de maio de 2005:**

AGRICULTURA

- ⇒ **Território:** aproximadamente, 50.000 hectares, arredondando.
- ⇒ **Eucalipto: (cultura em ascensão em maio de 2005):** 6.000 hectares, principalmente nas divisas com Pinhalzinho, Pedra Bela, Vargem, Piracaia, Morungaba e alguma coisa também na Bocaina (em direção a Atibaia).
- ⇒ **Pastagem com braquiária:** 11.000 hectares, explicável em função da diminuição da pecuária de leite e crescimento da pecuária de corte, com cerca de dez mil cabeças e uma tendência de semiconfinamento (bovino a pasto sendo tratado também no cocho), destacando-se aí a importância - referida pelo Dr. Otávio Diniz - do controle das doenças infecto-contagiosas, já que, sem isso, não haveria condições de ter e comercializar um produto de qualidade, pensando-se em mundo globalizado.
- ⇒ **Pastagem natural:** 10.000 hectares.
- ⇒ **Mata natural:** aproximadamente 1.200 hectares;
- ⇒ **Milho(*):** 3.100 hectares, em especial na divisa com Itatiba; (destaques: pessoas praticando uma técnica avançada chamada de plantio direto; grande silo construído pelo ex-vereador Nelson Sasahara, com investimento altíssimo, na divisa com Itatiba, para armazenamento de milho);
- ⇒ **Hortaliças e flores (com ênfase para crucíferas, tomate, pepino, vagem e abobrinha) - em ascensão, destacando-se como tendência:** 250 hectares, em especial nas regiões Biriçá/Campo Novo e Boa Vista;
- ⇒ **Floricultura de corte e vasos (crisântemos, rosas):** aproximadamente 50 hectares na região citada;
- ⇒ **Moranguinho:** 50 hectares (também cresceu bastante em Bragança);
- ⇒ **Frutíferas:** aproximadamente 700 hectares, destacando-se laranjas e tangerinas com 400 hectares (uma fazenda - Fazenda do Beltrão - com cerca de 300 hectares de laranja);
- ⇒ **Café (diminuindo):** 450 hectares, destacando-se a fazenda Boa Esperança com 300 hectares e alta tecnologia, na região da Bocaina.

CRIAÇÕES

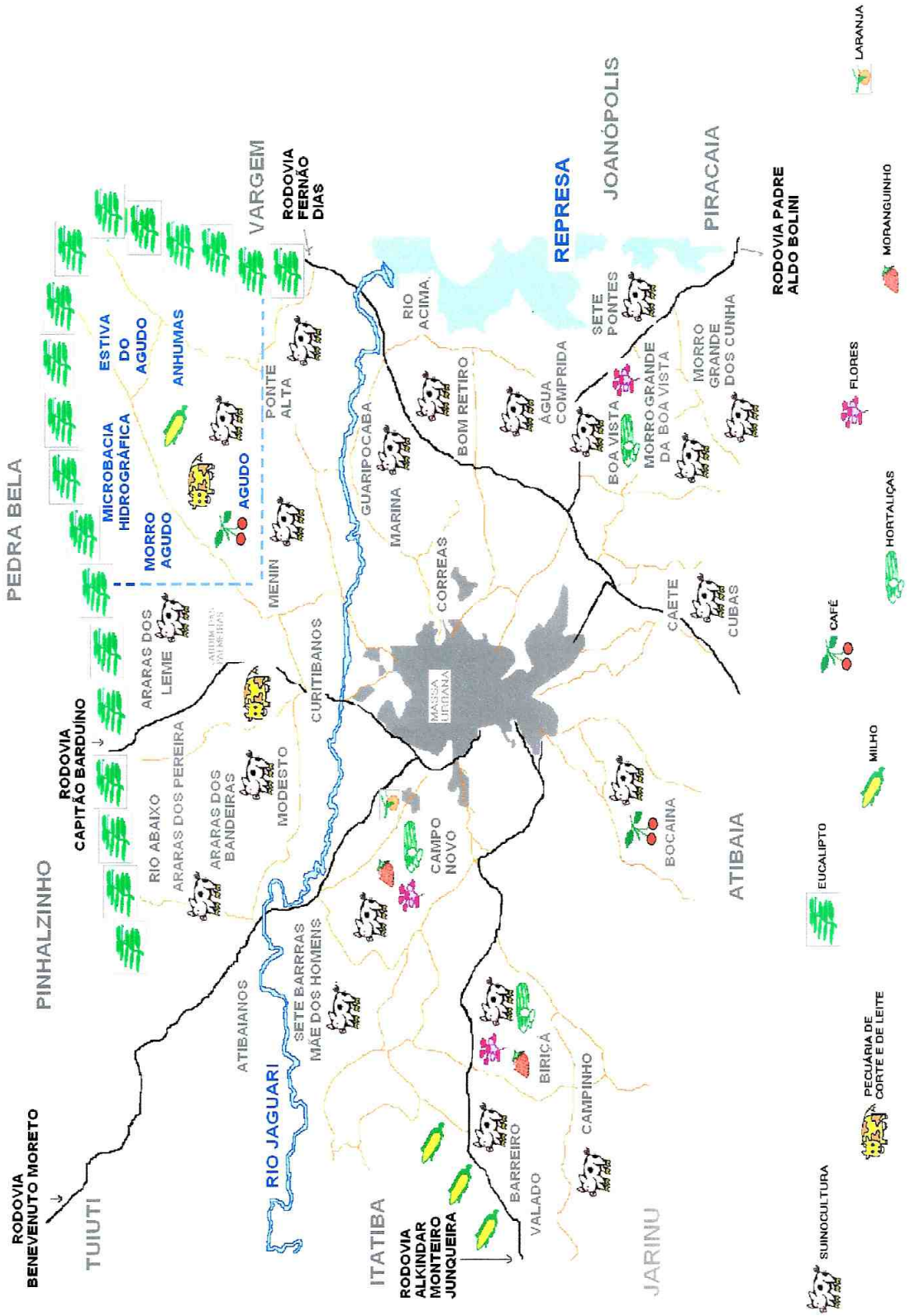
- ⇒ **Suinocultura:** aproximadamente, 50.000 cabeças (**atividade que se destaca**, sendo Bragança Paulista, inclusive, utilizada como referência para formação de preços);
- ⇒ **Eqüinocultura:** 3.200 cabeças (já foi tendência, mas está estabilizada, algumas fechando);
- ⇒ **Pecuária de leite:** 4.000 cabeças, produção de 4.380.000 litros de leite (A, B, C), com destaque para a Fazenda Alvorada (8.000 litros/dia de leite "A"); excetuando-se a propriedade destacada, de modo geral, a produção de leite está diminuindo na região.

Ju de
St
1
F
SS



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

COMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS - GESTÃO 2005
Traçado da zona rural com indicação da cultura predominante em maio de 2005
Colaboração: engenheiros agrônomos Alcides Ribeiro de Almeida Júnior (EDR/CATI) e Fernando Frias Fernandes (Casa da Agricultura).



Handwritten signatures and initials in blue ink.